

APRESENTAÇÃO

Formação de professores é uma temática que sempre se fez presente no tecido social, porém, nas últimas décadas, debates sobre a formação têm se intensificado cada vez mais. Em meio às necessárias rupturas epistemológicas geradas no âmbito desses debates, muitas são as contradições que se apresentam, tais como a valorização do professor e da escola como protagonistas de processos de democratização social e política pelos quais nações têm passado em diferentes momentos históricos, bem como a intensificação e a burocratização do controle interno e externo da ação docente e dos resultados dos alunos a partir de indicadores nem sempre adequados às realidades pedagógicas e sociais. Contradições como essas geram campos férteis de discussões e de contraposições em que as disputas são cada vez mais acirradas em torno da definição de currículos, procedimentos intra e extraescolares, profissionalização docente, autonomia, dentre outros.

As atuais modificações societárias têm influenciado sobremaneira o trabalho docente, as concepções de escola, as concepções de aprender e de ensinar. Na sociedade da informação e do conhecimento, não há mais espaço para professores que apresentem uma formação deficiente, ultrapassada e rotineira. Conceitos enraizados pelo uso instrumental que tem sido feito deles, oriundos de uma sociedade pragmática e de uma formação de professores pensada para atender a essa demanda, precisam ser ressignificados e essa é uma tarefa, se não hercúlea, muito próxima a ela. Para que tal tarefa não nos remeta a Sísifo, as anunciadas rupturas

epistemológicas são extremamente necessárias. Talvez, assim, a educação passe a ser compreendida como prática social, como *práxis* verdadeira.

As modificações constantes no mundo do trabalho, a velocidade com que se produzem e modificam os conhecimentos, os avanços da ciência e da tecnologia, assim como as exigências de formação, a partir de novos paradigmas que orientam a organização e a gestão do trabalho, resultam na insatisfação com a formação que as escolas têm oferecido a seus egressos. Requisitos de formação diferenciados e o desenvolvimento de competências cognitivas superiores para dar conta desses processos de trabalho e de inserção social passam a ser demandados da escola e seus professores. Problemas como a melhoria na aprendizagem do aluno e melhoria na formação dos professores ainda não mobilizam a sociedade como um todo, provavelmente, por esse motivo, não constam da pauta prioritária de reivindicações. Cabe a nós, profissionais que estamos diretamente ligados a questões dessa natureza, problematizar, reivindicar, sinalizar para que a sociedade olhe com mais atenção para o interior das escolas, para o sucesso/fracasso dos alunos e para os processos de aprendizagem e questões ético-conceituais imbricadas nesse processo.

A docência constitui-se num campo de intervenção profissional na prática social, que envolve um campo de conhecimentos específicos. Neste novo século, não podemos aceitar uma formação de professores ainda pautada pelo paradigma da racionalidade técnica aliada à divisão

social do trabalho em que se formaram professores como mero executores de decisões alheias, estando, assim, na contramão do desenvolvimento social. Urge que se promovam formações de professores para o século XXI, numa perspectiva que considere sua capacidade de decidir, mobilizando seus juízos de valor, movimentando sua “bússola axiológica”.

Na sociedade do conhecimento e da informação, o ingresso e a permanência dos alunos na escola é extremamente necessário e precisa resultar em aprendizagem de conhecimentos que subsidiem o entendimento de seu mundo, a construção de um projeto de vida pessoal e profissional de convivência solidária com seus pares. A docência reveste-se de um papel fundamental nesse processo, pois o professor é o elo entre a permanência do aluno na escola e seu sucesso na aprendizagem de conhecimentos. O desafio que se coloca aos formadores de professores e aos cursos de formação é a ressignificação ético-ontológica do ser e estar docente para a infosociedade. O compromisso social da educação e do educador, diante do atual

panorama, deve se revalidar e reconceitualizar-se, sendo, em essência, uma libertação no sentido freiriano e, enquanto emancipa a pessoa do que a limita, emancipa-a de seus determinismos no sentido habermasiano, para que possa construir a si mesma.

Nessa perspectiva, a formação de professores não pode se pautar apenas em uma revisão de estratégias didáticas ou no aprofundamento teórico de conhecimentos específicos. Precisa ser o espaço que acolha a inquietude do professor por transcender o lugar onde possa clarificar e posicionar-se sobre a problemática educativa, seu papel na dinâmica social e sua forma de compreender o mundo. O lugar que promove sua tomada de consciência, de seu trabalho, do alargamento dos horizontes de seu mundo e que confirme seu compromisso com a aprendizagem dos alunos na sociedade contemporânea.

Prof^a Me. Margareth Fadanelli Simionato
Universidade Feevale